

ESCORPIÕES: DISPERSÃO DAS ESPÉCIES DE IMPORTÂNCIA MÉDICA, ACIDENTES NO ESTADO DE SÃO PAULO, OBTENÇÃO DE VENENO E MANUTENÇÃO EM CATIVEIRO

Denise Maria Candido & Kátia Cristina Bárbaro (orientadora).

Área de Concentração – Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública
Instituto Butantan, Avenida Vital Brazil, 1500 – Butantan, CEP. 05503-900, São Paulo/SP, Brasil
e-mail: denisecandido@butantan.gov.br

Tityus serrulatus (*Ts*) e *Tityus bahiensis* (*Tb*) são responsáveis pela maioria dos acidentes escorpiônicos notificados no Brasil. O presente trabalho tem como objetivo determinar quais as melhores condições de cativeiro dos escorpiões, bem como a frequência e intervalo entre as extrações de veneno, visando obtenção mais eficiente do mesmo para a produção de soros antivenenos. A dispersão da espécie *Ts* e o domínio desta sobre *Tb* pelo Estado de S. Paulo, segundo dados da recepção do Lab. Artrópodes (2000-2005) também foram avaliados. Foram selecionados 200 exemplares de *Ts* e divididos em 4 grupos (A, B, C e D) de 50 indivíduos cada. Nos animais do grupo A o veneno não foi extraído, nos grupos B, C e D foram extraídos, por estímulo elétrico, a cada 30, 60 e 90 dias respectivamente. Em todos os grupos, ao final de 13 meses, não houve diferença significativa com relação à mortalidade dos animais (ao redor de 40%), fossem eles submetidos ou não à extração. Comparando-se a 1ª e última extração, as quantidades de venenos obtidas, tiveram uma redução da ordem de 55% nos grupos B e C. Não houve redução no grupo D. Nos últimos 5 anos constatou-se aumento no número de municípios em que a presença de *Tb* foi detectada, passando de 44 para 109 (148%). Por outro lado, para *Ts* os registros passaram de 18 para 91 (405%). Para ambos, destaca-se a região do Vale do Paraíba. Concluindo, caso haja fluxo contínuo de animais, eles podem ser extraídos mês a mês e substituídos após 6 meses. Depois deste período a extração torna-se dispendiosa e improdutiva. Se o fluxo de animais não for constante, é recomendável mantê-los por um ano, com extrações a cada 3 meses. O aumento na dispersão de *Ts* e *Tb* provavelmente se deve ao crescimento desordenado das cidades, deficiência no saneamento básico e acúmulo de lixo e entulho. Tais condições se tornam favoráveis para a instalação dos escorpiões, que se alimentam basicamente de insetos. Com relação à *Tb*, espécie natural de S. Paulo, a destruição de seu ambiente natural através de desmatamentos tem favorecido sua dispersão. Para *Ts*, originário de áreas de cerrado, sua grande dispersão em áreas urbanas pode ainda ser associada à sua característica de reprodução (partenogênese).

Suporte Financeiro: Instituto Butantan
PPG- CCD - SES/SP